Ano 3.º ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Aveiro, 15 de Maio de 1913 ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Numero 117

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE — Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro* — EDIÇÃO DO DIRECTOR

A obra da Republica

Os caminhos de ferro em construção

POR

Conta do Estado

Portugal começa a progredir.—O momento.—A fase positiva do regimen

Não temos sido optimistas acerca do futuro economico do pais. Bem pelo contrario. Mas agora começamos a sentir-nos tranquilos. Mais que tranquilos: satisfeitos e confiados. A nossa situação financeira, economica e administrativa apresenta-nos um aspecto de que é licito esperar um futuro proximo desafogado e prospero. Temos emfim um governo com planos e que está promovendo da forma mais palpavel e segura, a prosperidade publica, não ha duvida.

Vejamos por exemplo o que está sucedendo com a construção dos nossos caminhos de ferro, segundo a imprensa nos diz.

O governo resolveu mandar construir imediatamente a linha ferrea de Vidago a Chaves.

Esta linha, orçada em 300 contos, estava incluida nas que se deviam construir depois de realizado o emprestimo de 4:200 contos que o parlamento autorisou.

Sendo, porém, desafogada a situação financeira e dispondo o governe de recursos que lhe permitem, desde já, a realisação desse importante melhoramento, resolveu não esperar pela realização do emprestimo.

Estão actualmente em construção a linha do Vale do Sado, cuja operação financeira estava autorisada desde 1909, mas que apenas á Republica conseguiu realisar e a linha de Vila Nova de Portimão a Lagos, para a qual se efectuou na Caixa Geral de Depositos um emprestimo de 500 contos.

Vão principiar brevemente os trabalhos de construção da linha de Evora a Reguengos, em virtude dum novo emprestimo de 500 contos, igualmente realisado da Caixa Geral de Depositos, e a da linha de Vidago a Chaves.

Vão-se sentindo os efeitos da administração republicana.

Os caminhos de ferro constituem as medidas de fomento mais urgentes e exequiveis no nosso pais.

A Republica, administrando honestamente, conseguiu obter nas disponibilidades necessarias para a construção duma nova linha ferrea independentemente da realisação dum novo emprestimo—facto sem precedentes neste paiz—e criando as novas delegações da Caixa Economica Portuguêsa, que actualmente possuem um saldo superior a 1:800 contos, conseguiu colocar a Caixa Geral de Depositos em condições de realizar as operações que permitem construir, desde já, os caminhos de ferro de Portimão a Lagos e de Vidago a Chaves.

Acrescente-se a estes empreendimentos as grandes obras de Leixões e da Figueira da Foz, tambem por conta do Estado, obras que se vão fazer com os mais seguros meios financeiros, atente-se na cotação elevada dos nossos fundos, na redução do juro dos bilhetes do tesouro, na redução do deficit orçamental quasi extinto na diminuição da divida publica, que em virtude das amortisações periodicas obrigatorias e consequente resgate dos respectivos titulos, se tornará iniludivel depois da ultima proposta de lei do ministro das finanças sobre a emissão de titulos, proposta de lei que não permite que o governo possa contrair nenhum emprestimo em segredo como aqueles que tanto contribuiram para a nossa ruina, e vér-se-ha que o paiz está caminhando para uma éra de verdadeira prosperidade.

* * *

E' certo que este é um periodo de sacrificios, dos maiores sacrificios talvez que são exigidos á nação, por se encontrar ainda num estado de modorra e de penuria em que são pezados todos os sacrificios. Mas sem tais sacrificios por parte de todos, não se poderá saír desta triste situação em que todos vivem atribulados, sem esperanças de melhores dias.

Mas começa-se a vêr administrar com honestidade e com inteligencia. Mas começa a vêr-se desanuviar-se a atmosfera pesada que nos tem oprimido. Mas começa a vêr-se um plano de engrandecimento coletivo que a todos aproveita e a todos seduz. Mas, começa-se emfim, a vêr fazer alguma coisa!

As lutas politicas teem-se tornado mais brandas. As grandes questões de fomento começam a interessar e a absorver os espiritos arrancando-os ás contendas mesquinhas. O portugues começa a ter a consciencia de si proprio, a consciencia da sua nacionalidade e a consciencia do objectivo nacional que se vai acentuando nestas horas de reconstrução.

Sente-se, enfim, que vai passada a hora do *bota-abaixo*. E o *bota-abaixo*, ainda que seja do mais carcomido dos edificios, não se faz sem uma certa tristeza, sem um sentido que para uns é saudade e para outros o grito boçal e selvatico que acompanha a destruição.

O hora do *bota-abaixo*, é sempre uma hora negativa e atrazadora em qualquer evolução, ainda que esfuziem alegrias e se clamem e existam os melhores dos propositos.

Nas invasões, nas guerras de exterminio, nas conquistas, nas revoluções, no mundo fisico, na sciencia, na arte, na filosofia e na sociedade, sempre que houve vencidos e vencedores, gente que derruba e gente que é derrubada, houve uma paragem, um desiquilibrio esteril. Os vencedores passam o tempo vigiando os vencidos e apanhando trofeus; os vencidos passam o tempo odiando os vencedores e procurando resistir pelo espirito á força que os subjugou.

Depois vem a epoca construtiva. Nas invasões e conquistas dá-se a mutua assimilação, de costumes, leis, conhecimentos ou civilisações, a par das inovações introduzidas. Como que uma osmose social que se nota sempre, tambem, depois, de apagadas as fogueiras revolucionarias.

E' nesse periodo, então, que os povos progridem e as sociedades fazem o avanço seguro, ainda que se tenha dado uma reacção contra o artificio proveniente do ato violento Estamos nessa fase. Extinguem-se um pouco de lado a lado os odios. Ha menos sêde de *rèvanche*. Todos cedem um pouco dos seus primitivos caprichos. Acalmam-se mais as feições.

E então a obra positiva esboça-se, fundamenta-se, eleva-se e realisa-se.

E' nestas epocas que são necessarios grandes homens, de excecionais faculdades e aptidões, para encarnarem o espirito da sua epoca.

As revoluções a que faltar um homem desses, capaz de encaminhar o paiz no sentido verdadeiro e logico goram. Lamartive, Castelar, Salmerou Manoel Passos e tantos outros, apezar da grandeza do seu tàlento e do seu patriotismo, não eram os homens da sua epoca. Por isso as revoluções que se lhes confiaram foram iludidas.

Ora poderá ser que o homem que hoje preside ao governo deste paiz, não realise perante a historia a missão que lhe está confiada. Mas o que se está passando, junto ao conhecimento que temos das suas faculdades e ao conhecimento que todo o paiz tem da sua inergia, da sua audacia, da sua inteligencia e da sua vontade de ferro, dá-nos a impressão de que temos no governo o homem exigido pela situação.

Pelo menos, a sua orientação não poderá já ficar despercebida da nossa historia economica e social, sejam quais forem as transformações que no paiz se venham a dar.

O governo atual, em nosso vêr, está interpretando admiravelmente a finalidade do povo português.

O governo atual está realisando, pelo menos, a obra que na atual conjuntura tinha de se realisar e sem a qual regimen e paiz, talvez não conseguissem vingar neste cubiçado recanto da Europa.

A NOVA POLITICA

Mais uma grande obra de fomento que a Republica realisa — o porto da Figueira da Foz

Com um governo forte, forte no sentido moderno do termo, como o que possuimos, a Republica triunfa e o Paiz caminha.

O porto-franco de Lisboa, o porto comercial de Leixões, as linhas ferreas do Alto-Minho, a linha do Vale do Sado, etc., etc., são a prova de que o regimen vai entrando no caminho que é preciso trilhar para promover o desenvolvimento da riqueza nacional.

Segundo essa magnifica orientação que cada vez mais se acentua, mercê da inteligente direcção que este governo, tendo á sua frente um verdadeiro estadista, está dando à administração do Estado, acaba o Parlamento de aprovar o projéto das grandes obras do porto da Figueira da Foz, em que se vão gastar algumas centenas de contos, mas que, como aqui temos acentuado, deverá ter uma influencia decisiva e a mais benefica, no desenvolvimento da região central do Paiz.

A vida do «interland» beneficiado, vai transformar-se radicalmente dentro de muito em breve. Pobres dos que não querem vêr e ficam atraz, teimosos ou negligentes!

Aqui temos feito aturada referencia à importancia do porto oceanico do Cabo Mondego. Não veio esse projéto á discussão, mas foi aprovado o da transformação da barra da Figueira. Os resultados economicos pouco diferem.

A obra é de um grandissimo alcance e marca uma epoca.

A Figueira da Foz bem o tinha de ha muito compreendido e bem o compreendeu agora que poude festejar a realisação dos seus sonhos e das suas aspirações.

Felicitamos a linda cidade da foz do Mondego e sobretudo a sua Associação Comercial que foi incansavel nesta feliz campanha.

FANTASÍAS DO Nosso heroe

O heroe Machado dos Santos, escrevendo no seu jornal um discurso, como se o tivesse dito na Camara, meteu entre outras tiradas fantasistas, este troco formidavel a Manuel Alegre:

— Mentis, caluniador!

Ora isso, ao menos, seria um rasgo. Mas dá-se o caso estranho de estarem todos os deputados á volta de Machado dos Santos e de Manuel Alegre, nessa altura, em que se escutava com toda a atenção, e ninguem ter ouvido ao heroe o—mentis, caluniador ou coisa que se parecesse.

O que todos viram foi o heroe fazer-se palido como a cêra e embrulhar umas poucas de vezes na boca as palavras atrapalhadas com que depois quiz vêr se conseguia terminar a arenga.

Se os heroismos na Rotunda, de que ele tanto nos fala, assim foram, muito iludidos temos nós andado ácerca do seu heroismo!

Estranho conservantismo

O partido almeidista tem apresentado como razão da sua existencia, a necessidade de firmar a ordem do paiz, afastando os exageros dos avançados, dando satisfação ás tendencias conservadoras e reprimindo os excessos radicais e demagogicos.

E com esta bandeira tem o almeidismo lançado o anzol á massa conservadora.

Ora sucedeu darem-se em Lisboa, no ano passado, os tumultos da gréve geral, de caracter abertamente anarquista, pondo em sobresalto todas as classes e sobretudo, o capital, o comercio, a industria e a colonia estrangeira, classes conservadoras; tomou o governo as medidas exigidas e apoiadas pela opinião, reprimiu os desmandos, debelou a desordem e quem apareceu a combater esse governo e a defender os sindicalistas e os desordeiros das ruas? os evolucionistas, os do partido conservador!

Dá-se agora a tentativa demagogica de 27 de abril e quem, no mesmo logar, no Parlamento, levanta a voz, atacando violentamente o governo pelas medidas que tomou contra os desordeiros e os indisciplinados? o mesmo partido evolucionista e só ele!

Entendem? Percebem?

Manuel Pereira da Silva

Chegou a Angeja, vindo de Manaus, onde esteve muito doente, o nosso querido amigo e correligionario sr. Manuel Pereira da Silva, grande industrial e capitalista.

Abraçando-o, desejamos-lhe uma rapida convalescença.

Os desiludidos

Já teem aparecido aqui e ali alguns antigos afonsistas de setecentos mil diabos, desiludidos do Afonso Costa . . . por ser reacionario e não dar nos talassas e nos padres a tareia a esmo que se esperava.

Diz-se, por isso, que muitos dos implicados no movimento de 27 de abril, tinham sido grandes afonsistas. E vai daí, viram-se contra o governo por ele não fazer a Republica radical. O que seria a Republica radical? seria um regimen de meia dusia de dias onde os *radicais* teriam inteira impunidade, praticando todos os despauterios.

No dia em que o governo de Afonso Costa subiu ao poder, dissémo-lo aqui—este governo, governo da esquerda, o mais avançado que é possivel em Portugal atualmente, vai ser um governo de ordem. Ai dos desordeiros! sejam monarquicos ou republicanos! serão tratados por egual todos os que perturbarem o socego publico!

Assim tem sucedido. E mais dissémos que muitos faziam do nome de Afonso Costa uma bandeira para cobrirem quantas tropelias e quantos asnaticos destempêros lhes teem passado pela cabeça, sem repararem que o grande republicano é acima de tudo um homem de estado, incapaz de se preocupar com pequeninas contendas e de praticar a mais insignificante sevicia.

O dr. Afonso Costa no poder, seria acima de tudo, um reformador, impulsionando a nação num sentido avançado, politica, economica e socialmente; mas seria tambem um homem disciplinador, garantia da segurança publica, como o tem sido no governo de todos os paizes, todos os homens avançados.

Não viam isso, os amigos dos diabos, que só queriam a liberdade do tumulto e do desconchavo.

E quantos por aí fóra sentem pela mesma razão as mesmas desilusões! felizmente!

O cléro de Orleans E AS FESTAS DE JOANA D'ARC

Dissémos no nosso ultimo numero o que em Orleans se passava com as festas em honra da *Pucelle*.

Pois o cléro, embezerrando, apezar da autorisação do maire para fazer o seu cortejo pelas ruas da cidade, mas em separado das homenagens civicas e oficiais, resolveu não saír com a procissão.

O que o bispo queria eram as continencias das tropas, as salvas dos canhões e o espavento das honrarias.

Ora o amuo das reverencias não impediu que a comemoração nacional, em honra da heroina, tivesse um brilho desusado e decorresse entre o maior entusiasmo da multidão.

Mas o cléro, amuado, quiz fazer tambem a sua partida.

Ora como a procissão era em honra da Virgem de Orleans, fica-nos mais uma vez a convicção de que a egreja se preocupa mais com os seus caprichos e com as honras da terra do que com as coisas do ceu.

E assim foi que o cléro de Orleans fez uma partida . . . a Joana d'Arc!

Alma Portuguêsa

"Manhã Bemdita,,

CONTO

DE

TRINDADE COELHO

Os Meus Amores . . . *livro adoravel que todas as estantes deviam possuir!*

Escrito por um grande português, daqueles a quem a educação deste povo mais ficou devendo, as suas paginas exudam um valor nacional, genuino, purissimo! Trechos dos mais belos que a Alma Portuguêsa tem ditado na nossa lingua, quem os poderá ignorar ou quem os poderá esquecer?

Em casa do José Grilo, quando de manhãzinha lhe bateram á porta —«Truz, truz, truz!»—acordaram todos sobresaltados: — «Quem demonio seria?!...»

— Schiu! Nem pio!—fez o José Grilo p'rá mulher.

— Moita carrasco!

Mas de fóra tornaram a bater: —«Truz, truz, truz!»

Do seu cubiculo, a Ana, filha do José Grilo, poz-se de lá a chamar p'lo pae:

— O' meu pae! Vossemecê não ouve bater?

— Bem ouço, deixa! Algum bruto que se quer divertir. Isto é entrudo.

Mas ainda outra vez bateram á porta, agora com força.

— Arre, bruto!—gritou o José Grilo.—Vá bater ao diabo que o leve, ou com a cabeça ás grades do inferno! Arre, bruto!

Mas pondo-se á cóca, de orelha fita, os olhos na telha vã do casebre, sentiu passos de alguem que fugia.

— Bem digo eu! E' bruto! Aquilo foi animal que se quiz divertir!

Mas palavras não eram ditas, o José Grilo poz-se outra vez á escuta, e disse p'rá mulher:

— Não ouves, Joana?...

— Não...

— Um cachorrinho... Mesmo á porta...—E como quem lhe palpita que acertou, emendou logo:— Táte! Isto é volta de zôrro!

— Volta de quê?!

— De zôrro! Queres tu apostar que ha novidade?

E dum pulo saltou da cama, atirou com a manta p'ra cima das costas,—e abriu a porta.

— Ele que dianho!...—perguntou o José Grilo vendo um embrulho.

Era um embrulho de trapos.

—... Ele que demonio de embrulho?!...

Pegou-lhe. Não pesava nada. Mas era efectivamente um recemnascido, envolto nuns trapos velhos.

— O' mulher!—poz-se o José Grilo logo a chamar.

— O' Ana!

Mas ele proprio veio a correr onde á mulher:

— Deixa! Deixa! Abre um cantinho da cama, p'ra este inocente!

Está mesmo morto com frio!

Mas a filha acorreu tambem.

— Uma creaturinha de Deus, vêde!

E já o José Grilo a ageitava na cama, envolta ainda nos seus trapinhos; e emquanto a mãe enfiava o saiote, bafejava a filha, muito solicita, a criancinha:

— Coitadinho! Parece mesmo um novelinho! Tão pequenino e tão bonito!—O' minha mãe!

Mas a mãe, silenciosa, acabava de se vestir, e o José Grilo já enfiava a jaqueta.

— Ouves?!—Acudiu ele p'rá filha.—Despacha-te! Ele quem ha por aí que tenha leite?

A filha do Antonio das Veredas, essa. A Brites, que lhe morreu o cachopo!

Acode já para que venha cá! Despacha-te!

—A pressa... resmongou a sr.ª Joana.

E o José Grilo, inda sem perceber:

—Nada! deixa-se agora p'r'áí a creança, a morrer de fóme.

E da porta, gritando para a rapariga que ia correndo:

—Ouves?! que se não demore! que se lhe paga o que fôr preciso! Corre!

Mas a mulher do José Grilo, a sr.ª Joana, embezerrára já no meio da casa...

. . . . . .

Rompeu a chorar a sr.ª Joana; e o propria «creança» chorava tambem.

—Isso! Era só agora o que cá me faltava! Agora até os filhos *das outras!*

E berregando que lembrava uma cabra, a sr.ª Joana rompeu a chorar, —jurando que o «filho» era do seu homem!

—Ai Jesus, que estou perdida!

—O' mulher! acudiu o José Grilo como se fosse a um fogo.

Mas ela, desaustinada:

—Má hora em que me casei! má hora em que eu fui á egreja! Ai jesus, que vai ser de mim!

—Mau, mau... mau, mau!—entrou o José Grilo de regougar tambem, nem ele sabia já se de zangado.

Mas firme como uma rocha, plantou-se agora deante da mulher:

—Pois assim me Deus salve,.. Ouves?!

A mulher fitou-o de frente.

Mas ele — fingindo que se arrependia:

—Nada.

Foi peor! Num alarido, a sr.ª Joana atou as mãos á cabeça:

—Não jura! o meu homem não jura! A'q' d'el-Rei que o «filho» é dele!

Tornou o Grilo a recuar: —(... Demonio...)

E outra vez deante da mulher, com os dedos em cruz chegados á boca:

—Pois juro que não é meu o rapaz!

—E beijas a cruz?

—Olha!

—E assim te Deus dê saude, ó José?!

—Assim me Deus dê saude!

—Preto sejas tu como o teu chapeu?

—Preto seja eu com'o meu chapeu!

Já a sr.ª Joana corria p'ró canto da casa, onde tinha a arca do bragal. Abriu-a; e uma *Nossa Senhora do Caminho* que tinha na tampa, colada com bocadinhos d'hostia, cobriu-a de beijos com muita ancia!

Desabafou, aliviada:

—... Ai!

O José Grilo fizera-se a rir;—«O demonio da mulher picada de ciumes!...»

E agora, como espantado e muito ofendido:

— Mas ciumes de quê, ó mulher?!... ciumes de quem?!...

Não farás favor de me dizer?!...

—Isso! agora vê se o abafas! Caíra em si a sr.ª Joana;—mas não queria agora dar de pronto o braço a torcer:

—... Bem sei!.. o meu homem é um «santinho»!

—Lá p'ra «santinho» inda me falta... Mas com'o outro que diz...

—Gaba-te, cesto!

—Não é «gaba-te!»—tornou o

Pagina Comercial e Industrial

A exposição de Arte Dusseldorf para 1915

O consul de Portugal em Dusseldorf acaba de comunicar ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros que deve realisar-se em Dusseldorf no ano de 1915 uma grande exposição de arte e civilisação retrospectiva comparada com a arte e a civilisação moderna, a qual será organisada sob a divisa : *Cem anos de civilisação e de arte.*

Neste interessante certamen será reproduzido fielmente o que era Dusseldorf antigo e o que é Dusseldorf moderno, sendo nele inaugurada a nova era de *Dusseldorf como cidade das artes*, e apresentado tudo quanto a energia e o genio humano criaram durante cem anos. Opondo o passado ao presente duma maneira bem frisante e compreensivel, mostrar-se-hão todos os progressos efectuados por um trabalho incessante e as pesquizas ininterruptamente feitas no terreno multiplo do comercio, da industria, do transporte, da sciencia e da arte, em todas as suas manifestações.

Vêr-se-ha nessa exposição as diversas fases de desenvolvimento porque tem passado uma cidade pequena para se tornar numa grande cidade.

Numa importante secção, a dos *transportes e dos exports* dar-se-ha uma idéa dos melhoramentos extraordinarios que se teem introduzido nos meios de transportes terrestres e maritimos e mostrar-se-ha a locomoção aerea tanto debaixo do ponto de vista do seu desenvolvimento historico, como das experiencias teoricas e praticas.

Um outro grupo representará os Correios, Telegrafos e Telefones.

A Alemanha, como *pais de excursões*, apresentará belas paisagens das suas regiões mais caracteristicas, e o tesouro dos seus valôres artisticos e minerais. A industria dos hoteis, a estatistica dos visitantes, a propaganda dos sindicatos de imitação, e as sociedades de instrução e de ginastica instalar-se-hão numa secção especial á qual será anexa uma exposição de caça, com os seus novos métodos do seculo dezenove.

A agricultura ocupará nela tambem um logar importante, com a introdução duma exploração racional e o aumento dum rendimento sempre crescente, graças ao aperfeiçoamento das maquinas agricolas.

Será tambem bastante importante e interessante a secção do Comercio e da Industria, pois que a luz e a energia, a electricidade e o desenvolvimento espantoso da iluminação mostrará os progressos realisados desde o sistema de iluminação pela vela até aos sistemas mais aperfeiçoados das lampadas electricas de fio metalico e luz intensa.

Na secção do ferro e do carvão, que se estenderá não só á Alemanha, mas mesmo aos paizes estrangeiros e cujo desenvolvimento tem exercido uma enorme influencia na marcha da civilisação deste país, será certamente uma das mais importantes. Terá por fim reproduzir, em imagens caracteristicas, os antigos processos em oposição aos métodos modernos e ás aperfeiçoadas maquinas atuais, demonstrando quanto a produção moderna têm influído sobre a economia politica e financeira do mesmo pais.

As artes industriais e a industria representarão um grupo onde se poderá vêr os progressos realisados em cem anos e se demonstrará que os motores e as maquinas substituirão pouco a pouco a mão dobra humana e concorrerão para aumentar os rendimentos dos mais modestos ateliers.

Um outro grupo será consagrado á função trocada que a mulher exerce na vida industrial, na vida publica e privada, no menage e no oficio. Ali se demonstrará os novos deveres da mulher na economia social e se apresentarà novos e importantes ramos de industria, criados especialmente para os cuidados modernos da mais bela metade do genero humano.

Uma quinta secção, mantida pelos ministerios da guerra e marinha, esforçar-se-ha por dar uma idéa completa do exercito é da frota, esses grandes factores do poder e da prosperidade da Alemanha.

A sexta secção desta exposição será consagrada á arte e á sciencia. Vêr-se-ha nela, principalmente os progressos da medicina, da quimica, da fotografia e da impressão, da tipografia e das artes graficas ; um grupo interessante se ocupará do desenvolvimento da imprensa, a partir da sua modesta origem até à sua situação atual de setima potencia, com as suas maquinas geniais para fabricar o papel e imprimir os jornais. Esta secção ocupará só por si, 5:000 metros quadrados dos 9:000 metros que constituem a superficie total do palacio das Belas Artes.

Emfim, organisar-se-ha uma Exposição Retrospectiva das Belas Artes, que compreenderá a arte da Alemanha de Ouest, desde 1800 até aos nossos dias e á qual será anexada uma exposição de arte moderna de grande envergadura.

O unico perigo que ameaça esta vasta exposição é que ela ultrapassa o espaço que lhe foi fixado primitivamente. Compreenderá toda a parte ocidental de Hofgarten, o Parque Kaiser Wilhelm e terrenos adjacentes, ao todo uma superficie de metros quadrados 200:000.

Mas isto não será certamente tudo que esta exposição necessita, pois que, ao lado dos locais propriamente ditos destinados aos objectos expostos, deverá dispor de terrenos para a construção de salas de refrescos e de divertimentos e para uma duzia de exposições especiais.

José Grilo, outra vez para arreliar a mulher.—Eu não me meto com elas!

—Olha quem !

—... Mas se elas veem e se metem comigo ...

—José ... José ...

—Joana ... Joana ! ... Se m'eu casei, tu me perdestes ...

Ela riu-se.

E ele, de continuar:— ... Mas se elas se metem comigo ...

—Que tem ?

—Que tem ? ! ... Não hão-de dizer que não tens homem !

O pequeno chorava mais.

E' fome, coitadinho !—disse a sr.ª Joana—E a Brites que se demora tanto !

E ela mesma acudiu á porta, a vêr se chegava a filha com algum recado, e atraz dela o José Grilo.

—Não queres ver ? espantou-se ele p'rá mulher.

—Aquela que vem é a Doroteia!

E atirando-se p'ra fora da porta, gritou p'ra elas :

—Não és tu ! E' a tua irmã ! que diabo vens tu cá fazer ? !

E pregou á filha dois bofetões—«p'ra que soubesse dar o recado».

Mas a Doroteia acudiu:

—«que a Ana não tinha culpa. A irmã é que o mandava a ela para levar a creança, porque a Brites, adoentada, fazia-lhe mal apanhar o relento.»

Só se lhe queres dar tu de mamar !—inda insistiu o José Grilo para a Doroteia, irreverente p'la sua virgindade.

—O' José! ...—repreende-o a mulher.—Essas coisas nem por graça ...

Eu sei lá se «nem por graça!» O que eu sei é que não veio a outra ! E leva a creança e não leva, e chega e não chega daqui ao Varandas, capaz é a creança de me morrer de fome !

Já as mulheres pegavam no menino,—aconchegando-o com mil carinhos.

E o José Grilo, da porta :

Então vem ou não vem ?

E quando depois chegaram as mulheres :

—Com geitinho, hein ? ! ...

... Parecia mesmo que levava o santissimo, a Doroteia, e que as outras duas, agasalhando-lh'o ainda no cólo, rezavam o *Bendito* ...

E quando abalou a filha do Varandas, dizia o José Grilo, recolhendo-se:

—Seja tudo p'lo amor de Deus ! Seja de quem fôr, é uma alma cristã !

E a mulher e a filha, com os olhos rasos de lagrimas,—beijavam-se dando os bons-dias :

—Bons dias, mãe.

—Bons dias, filha.

E para o pae, reparando que inda essa manhã lhe não pedira a benção :

—A sua benção, pae.

Deus te abençõe.

... No campanario, que o sol nascente doirava na aresta—tocavam ás Ave-Marias ...

CHINA

Produção, comercio e industria da "ramí,,

De jornais e apontamentos fornecidos extraí os seguintes curiosos dados a respeito da produção, comercio e industria da *ramí* na China, cultivo, industria e comercio que estão dando e ainda podem dar muito mais interesse.

A *ramí* é uma das mais interessantes plantas texteis cultivadas na China. Todos que a conhecem dão a preferencia ás suas fibras, sobre as das outras plantas texteis, não só por causa da resistencia que possue, como tambem pelo seu maior comprimento e aspecto mais brilhante. A *ramí* cresce naturalmente ou cultivada em todas as provincias do centro e sul da China. Dá 3 colheitas por ano. As duas primeiras dão filamento de 6 a 7 pes de comprimento. Os da terceira são mais curtos. Ha no entanto quem diga que os pés da *ramí*, sendo convenientemente regados, podem dar 4 colheitos por ano. Todos os chineses do sul e do centro sabem cultivar e aproveitar a *ramí*, mas a manufactura das fibras não é por todos igualmente bem trabalhada. Os 2 Kuangs e o Fokien produzem as qualidades extra-finas, algumas das quais custam quasi tanto como a seda. O Kiangsi produz enormes quantidades da qualidade media e os tecidos do Szecchuen e do Hunan passam por ser especialmente resistentes. No Chekiang não teem as fibras da *ramí*, mas fazem com elas cordas finas, leves e muito resistentes que servem para sirgas dos barcos no Tsientang. Uma só dessas cordas aguenta todo o esforço do homem que puxa o barco. Custam cêrca $0.40 o quilograma.

A maior parte dos tecidos de *ramí* não são tingidos, mas simplesmente descorados e embraquecidos. E parece ser este o preparo e o aspecto que melhor lhe convem. Outros são tintos de azul. As outras cores são pouco usadas e passam por ter menos dura.

Durante estes ultimos anos, a exportação das fibras de *ramí* para os países da Europa e America tem tomado grande incremento. Em 1905 os diversos paizes da Europa só recebiam 2.354 picos de *ramí* da China. Em 1909, houve um enorme acrescimo de exportação de *ramí* para a Europa e America. As fibras exportadas são-no principalmente por Honkow e Kiukian (no Yangtze-kiang). Dos tecidos a que os ingleses chamam *grass-cloth*, as três quartas partes são exportadas para a Coréia. E vendem-se quantidades importantes desse mesmo *grass-cloth* ás colonias estrangeiras nos portos chineses. Esses tecidos servem para toalhas de mesa e pequenos objectos de decoração de mesa (*chemins de table*, etc.), Servem tambem para a *toilette* das senhoras, para ornar moveis, para camisas de homens, para bordados, etc.

Os tecidos de *ramí* amarrotam-se bastante depressa, mas alem do aspecto cheio de frescura e da solidez que possuem, tem tambem a qualidade de se poderem lavar sem estrago.

O problema do vestir para os países quentes ainda está longe de estar completamente resolvido. O linho, o algodão, a flanela, a seda e o *pongée*, todos tem qualidades e tambem defeitos. Ha quem pretenda que os tecidos de *ramí*, mais frescos dos que os acima indicados, talvez os pudessem substituir com vantagem servindo, no entanto, principalmente para camisas. Talvez possa suceder que os industriais europeus, possuindo maquinismos, teares, etc., mais perfeitos, consigam chegar a fabricar com a *ramí* melhores tecidos do que os actualmente produzidos na China, e assim tambem mais adequados ao trajar daqueles que se destinam ás colonias.

Martinho de Brederode.

Vinhos

A situação do mercado dos vinhos permanece a mesma, mantendo-se firmes as cotações dadas no mês anterior.

Não se pode numerar as adegas que estão por vender, e se acham na mão de proprietarios que as não necessitam vender, esperando ainda melhores preços.

Receia-se que a espectativa dos lavradores não se veja confirmada pois as necessidades do mercado são rezumidas, e a procura é limitada, sendo de prezumir que nas proximidades da vindima, quando os lavradores precizem fazer saír os seus vinhos para dar logar á nova colheita, os preços venham a declinar.

O mercado das aguardentes acha-se firme em preços, mas o recente comercio do Mercado Central de Produtos Agricolas, abrindo o manifesto do alcool e aguardente existentes, traz os detentores alarmados, pois tal anuncio deixa antever uma possivel entrada do alcool estrangeiro, que pode atuar nocivamente nos preços da aguardente nacional.

E' de esperar que o governo evite de qualquer forma o prejuizo que tal medida trará á vinicultura, pois a baixa dos vinhos é então inevitavel.

A produção do môsto de vinho, na Prussia, no ano de 1912

Segundo informações do Consul de Portugal em Dusseldorf a produção do môsto de vinho na Prussia elevou-se, em 1912, a hectolitros 422.558, no valôr 21.511.808 marcos, cabendo ao vinho branco 398.769 hectolitros no valôr de 20.199.725 marcos, e ao tinto, 23.789 hectolitros no valôr de 1.312.083 marcos.

A vinha, pois, produziu uma média de 24,7 hectolitros, no valôr de 1.258 marcos por hectare de terreno cultivado, valendo cada hectolitro 50,9 marcos, dando o vinho branco uma produção de 26 hectolitros por hectare, no valôr de 1.316 marcos, e o tinto a de 13,16 hectolitros, na mesma superficie, no valôr de 751 marcos.

A ausencia do sol e a temperatura fria e humida do ultimo estio, tiveram uma influencia nefasta sobre a qualidade do môsto neste ano, porém, as molestias da vinha que se apresentam mais ou menos intensivamente todos os anos, tais como o filoxera, o pernospora, o oidium e outras, foram combatidas proficua em 1912 pelo sulfato de cobre e enxofre.

Nos sitios mais baixos, sobretudo, a geada, ocasionou bastantes destroços, provocando uma vindima prematura, não estando ainda as uvas em perfeito estado de suficiente maturação.

Ainda assim, a produção por hetare em 1912 não foi inferior, nos ultimos dez anos, senão ás dos anos de 1903 e 1904, tendo tomado o sexto logar como valôr por hectolitro.

O milho na Argentina

As primeiras estatisticas oficiais publicadas, dão que a produção do milho na Argentina atingirá este ano 5 milhões de toneladas, apesar da estiagem prolongada que tem feito. A qualidade é em geral bôa, como a anterior.

Camaras de Comercio Espanholas

Listas das Camaras de Comercio existencia em Espanha :

Aguilas (Murcia) — Albacete — Alcoy (Alicante)—Algeciras (Cádiz) — Alicante — Almeria — Andujar (Jáen) — Arévalo (Avila) — Asturga (León)— Avila — Avilés (Oviedo)— Ayamonte (Huelva)—Badajoz—Barcelona (Comercio)—idem (Industria) —Baza (Granada)—Béjar (Salamanca) — Bilbao (Vizcaya) — Briviesca (Burgos)— Burgos—Cáceres—Ceuta (Cádiz) Ciudad Real—Córdoba—Coruña— Ferrol (Coruña)— Gerona — Gijón (Oviedo)—Granada—Guadalajara—Huelva—Huesca—Ibiza (Baleares)—Jaen—La Baneza (León)— La Carolina (Jaen) Las Palmas (Canárias) — Léon — Lérida — Linares (Jaen)— Jerez (Cádiz) Logroñno— Loja (Granada)—Lorca (Murcia) Lugo—Madrid (Comercio) id. (Industrial)— Menorca (Baleares) Málaga (Comercio)—id. (Industria)— Manrensa (Barcelona)—Melila (Málaga) —Miranda (Burgos)—Morón (Sevila)— Motril (Granada)— Murcia— Orense—Orihuela (Alicante)—Oviedo—Palamós (Gerona)—Palencia— Palma de Mallorca (Baleares)—Pamplona (Navarra) Plasencia (Cáceres) — Pontevedra — Reus (Terragona) —Ribadeo (Lugo)—Ronda (Málaga) —Sabadel (Barcelona)—Salamanca —San Feliu de Guixols (Gerona)— San Sebastian (Guipuscoa) Santa Cruz de Tenerife (Canárias)—Santander—Santiago (Coruña)—Sarriá (Lugo)— Segovia—Sevilla—Soria— Talavera de la Reina (Toledo)—Tarragona—Tarrasa—Tárréga (Lérida) Teruel—Tortosa (Tarragona)—Tuy (Pontevedra)— Valdepeñas (Ciudad Real)—Valencia—Valladolid—Vigo (Pontevedra)—Vilagarcia (Pontevedra) Vinaroz (Castelón) — Vitoria (Alava)— Vivero (Lugo) Zamora— Zeragoza.

Defeza da borracha no Brazil

Em conformidade com o plano geral da defesa da borracha, organisado pelo ministro sr. Toledo, acabam de ser organisadas nos Estados de Amazonas, Pará, Mato Grosso, Baia e Minas Gerais, estações experimentais para a cultura da arvore da borracha, como as de Manitoba e Manfebeira.

Outras estações serão criadas ainda no territorio de Acre; além disso, no mez de abril proximo inaugurar-se-ão a Escola Superior de Agricultura e a Escola de Medecina e Veterinaria, que ficará anexa ao Ministerio da Agricultura.

Sabe-se de boa fonte que é intenção do governo reduzir 10 per cento nos direitos de exportação de borracha.

Comercio entre Portugal e o Canadá durante os meses de setembro de 1911 a setembro de 1912

Segundo informações do consul de Portugal em Montreal o valor das mercadorias exportadas do Canadá para Portugal durante os mezes decorridos entre setembro de 1911 e setembro de 1912, foi de 21.405 dolares e as importadas do nosso paiz, no valor de reis 278$253, estando neste numero incluidos os vinhos, que participaram desta quantia como valor de 60.169.

A industria do ferro em Inglaterra

Nos relatorios, já publicados, referentes ás gerencias, em 1912, de algumas das principais Companhias inglêsas que, em Inglaterra exploram a industria do ferro, nota-se que, apesar da alta do preço do carvão e do facto deste paiz importar atualmente quasi todo o minerio de ferro que consome, os dividendos enunciados são os seguintes :

A «Consett Iron C.º Ltd.», que bate o *record*, distribue 45 °|o aos acionistas ; segue-se «John Watson Ltd.», que dá 30 °|o e a «Hadfields Steel Foundry C.º, que propôs 24 °|°.

Nenhuma dá menos de 10 °|o, levando a fundo de reserva, fundo de amortisação e passando em saldos para conta nova do ano seguinte, muito consideraveis quantias.

A «Vickers C.º Ltd.», que distribue 10 °|o de dividendo aos seus acionistas, leva a fundo de reserva 200:000 libras, passa em saldo para conta nova 232:664 libras e ainda dispõe de 200:000 libras para aumento da fabrica.

Sisal Hemp

Segundo informa o Consul de Portugal em Singapura, a planta Sisal Hemp é outra importante planta a seguir á industria da plantação da borracha, a qual foi relatada na imprensa local. E' agora plantada nas possessões alemãs da costa Oriental de Africa.

A plantada foi importada da America Central ha quinze anos e a exportação das fibras desta particular planta tem aumentado de 204 toneladas em 1901 para 7.228 toneladas, em 150 L. 569, em 1910, A planta atinge o seu maior desenvolvimento na Africa Oriental em sete anos, mas as primeiras folhas podem ser cortadas depois de tres anos. Em 1911 foram plantadas com Sisal, na Africa Oriental Alemã, 19,060 hectares (47,039 acres) dos quais 9,655 hectares (cerca de 18,901 acres) foram produtivos.

A nossa colonia portuguêsa na Africa Oriental é visinha da alemã, e, por isso, crêmos que esta planta se deve dar na Africa Oriental Portuguêsa. Experimentando plantar esta particular planta, seria introduzida ali de fôrma que podia trazer um bom rendimento para o nosso povo e uma bôa receita para a colonia.

Rendimento dos Caminhos de Ferro

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Desde janeiro até 18 de março (11 semanas) as linhas ferreas desta companhia ferro-viaria, renderam aproximadamente :

Passageiros	469.268$000
Recovagens	139.085$000
Mercadorias.	647.646$000
Total . . .	1.255.999$000
Em 1912, receitas definitivas . . .	1.241.673$000
Dif. a favor de 1913	14.326$000

Esta diferença está assim distribuida :

Passageiros. . . mais	30.105$428
Recovagens. . . mais	18.348$019
Mercadorias . menos	34.128$447

Linhas de Sant'Ana a Vendas Novas e de Coimbra a Louzã

Estas linhas ferreas, no mesmo periodo de tempo, renderam :

Sant'Ana a Vendas Novas :

Passageiros.	3.625$000
Recovagens.	7.499$000
Mercadorias	18.936$000
Total.	30.060$000

ou sejam mais 10.228$000 reis que em 1912.

Coimbra a Louzã :

Passageiros.	3.730$000
Recovagens.	404$000
Mercadorias	1.779$000
Total.	5.913$000

menos 389$000 réis, que em 1912.

Já estão concluidos os trabalhos de renovação de carris, na via ascendente, entre as estações de Alverca e Alhandra.

As novas carruagens de tres classes, encomendadas na Belgica, pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, já chegaram a Lisboa. Destinam-se aos comboios rapidos, correios e *tramways* das linhas suburbanas da capital.

Caminhos de Ferro do Estado

Nos meses de janeiro e fevereiro, os caminhos de ferro do Estado tiveram o seguinte rendimento :

Sul e Sueste—281:222$210 reis; mais 8.707$940 reis que em egual periodo de 1912. A grande velocidade rendeu mais 14.175$185 e a pequena velocidade menos 5.457$245 reis.

Minho e Douro—270.252$000 reis; mais 21.919$904 reis, sendo na grande velocidade mais 9.21$896 e na pequena velocidade mais reis 12.709$008.

NUTRICIA DE LISBOA

Produtos desta casa a vender em Aveiro :

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Pela Cidade e pelo Distrito

A' CIDADE DE AVEIRO

á sua Associação Comercial, a toda a região deste distrito compreendida entre o leito do Vouga e a linha ferrea da Beira-Alta, e sobretudo á Bairrada e a todas as povoações do litoral entre Ilhavo e Mira,

A LIBERDADE participa que foi aprovado pelo Parlamento o grande projéto de transformação do porto da Figueira da Foz em porto comercial.

Orfeon

Sob a direcção do nosso amigo sr. Aurelio Costa e com um numero de 70 executantes, acaba de formar-se em Aveiro um orfeon denominado—*Orfeon Aveirense*.

O fim a que se destina, é promover saraus no distrito, devendo a sua estreia ser feita no nosso teatro no proximo mez de junho.

Aurelio Costa, este bom rapaz, que de ha muito conhecemos com arreigado amor pela arte musical e coral, deseja assim infundir no espirito dos outros o sentimento artistico, creando sob a sua direcção o que de ha muito vem sendo a admiração universal.

Aplaudindo a sua ideia não só o felicitamos, como iniciador do grupo, mas tambem a todos os elementos que compõem o *Orfeon Aveirense*, fazendo votos pelos seus progressos.

Boa orientação

São dignos do maior louvór os srs. agronomo e veterinario do distrito pela boa atividade que veem desenvolvendo, fazendo conferencias instrutivas em varios pontos sobre assuntos da sua especialidade, de alto interesse para as populações rurais, desenvolvendo, ao mesmo tempo, o espirito associativo entre os lavradores, unica forma de se aperfeiçoarem os sistemas de trabalho e se auferirem maiores lucros da industria agricola nesta zona do paiz em que tão dividida está a terra e a riqueza.

Aqui registamos, com o maior prazer, os bons esforços dos dois funcionarios que assim estão prestando os melhores serviços á educação do nosso povo.

* * *

O sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, governador civil do distrito, tambem no dia 4, no Centro Republicano de Estarreja, realisou uma conferencia politica.

Festa ao Senhor de Agonia em Sangalhos

Nos proximos dias 17, 18 e 19, na vila de Sangalhos, realisa-se este ano, com grande brilho, a festividade ao Senhor de Agonia.

No vasto largo da egreja, tocarão, em bem ornamentados corêtos, a musica de Oliveira do Bairro, a banda de infanteria 24 e a banda infantil do Troviscal.

No dia 17, vespera das festas, ha arraial nocturno e fogo. No dia 18, festa de culto interno e arraial, e no dia 19, corridas de bicicletes e de gericos.

A estas festas concorre sempre muita gente dos logares que circundam Sangalhos que, devido á boa vontade dos seus habitantes e ao muito amor que teem á sua terra, a tem feito progredir bastante, sendo hoje uma das mais importantes terras comerciais da Bairrada.

Falecimento

Dr. Aurelio Marques Mano

Vitimado pela tuberculose faleceu quarta-feira da ultima semana, o sr. dr. Aurelio Marques Mano, genro do sr. Alfredo Lima e Castro e cunhado do sr. dr. Alberto Ruela. O dr. Aurelio Marques Mano, cujas qualidades de caracter se impunham ao respeito e consideração de quantos o conheciam foi oficial do registo civil em Vagos onde conquistou gerais simpatias e onde sabemos ter sido imensamente sentida a sua morte.

Ultimamente, quando a sua doença se agravou, o sr. Alfredo Lima e Castro, cujas qualidades de coração são sobejamente conhecidas, recebeu-o em sua casa, á semelhança do que varias vezes já tinha sucedido, prodigalisando-lhe todos os carinhos de que só é capaz uma alma bem formada como a desse nosso dedicado amigo e correligionario.

Infelizmente todos os disvelos da familia e os recursos da sciencia foram impotentes para debelar a terrivel doença de que já havia sido vitima o dr. Ildefonso Marques Mano, pae do dr. Aurelio Marques Mano.

A toda a famia enlutada e especialmente á esposa do falecido e aos nossos amigos srs. Lima e Castro e dr. Alberto Ruela, a expressão sincera das nossas condolencias.

* * *

O funeral do dr. Aurelio Marques Mano realisou-se no dia seguinte ao do seu falecimento, tendo-se nele encorporado um grande numero de pessoas.

A chave do caixão foi conduzida pelo dr. Alberto Ruela.

Da porta do cemiterio em deante, para pegarem ás borlas do feretro, organisaram-se varios turnos dos quais fizeram parte algumas das pessoas mais gradas da cidade.

Espirito Santo

Foi muito concorrida a festa do Espirito Santo que na segunda-feira se realisou no visinho concelho de Vagos.

Desta cidade foram bastantes pessoas, em trem, ali passar o dia, que foi agreste, incomodando os romeiros com fortes rajadas de vento e grandes nuvens de pó das estradas.

"A Liberdade,, literaria e artistica

Atenta a dificuldade de darmos numeros especiais literarios e artisticos, como de ha muito era nosso pensamento, resolvemos ir publicando trechos por nós escolhidos entre os mais distintos autores, e respigados dos melhores livros, assim reforçando o plano educativo que temos em vista—ilustrar, fortalecer e aperfeiçoar o povo, incutindo-lhe a par dos conhecimentos necessarios na vida intensiva da nossa epoca, o gosto pelo Belo, que torna menos dura a existencia, mais doces as almas e mais limpida a atmosfera moral—fim, aliás, que a todos cumpria ao darem a publico isto, que alguma utilidade social deve ter, e que se chama—o jornal, coisa que todo o jornalismo da provincia faz? sim, mas a que nós procuramos dar metodo e subordinar, assim, ao nosso fim.

Especial interesse nos move a literatura portuguêsa; mas os bons autores estrangeiros aqui serão recordados tambem na nossa *Antologia*.

Ao mesmo tempo, não deixaremos de prestar culto aos versos classicos—onde tanto temos que aprender, nós todos os que preparamos o novo Portugal!

A portagem da ponte de Angeja

Vai ser abolida

Assim se verá realisada uma antiga e justa reclamação

A despeito da raiva dos seus inimigos, a Republica continua cuidando do povo e promovendo o desenvolvimento da atividade nacional.

De ha muitos anos se faziam as mais justas reclamações contra o pagamento de portagem na nossa ponte de Angeja, ponto obrigatorio de passagem para quem, pela estrada, de todo o norte do distrito se dirigisse a Aveiro.

Era na verdade extraordinario que uma ponte que se tornava indispensavel ao publico, cobrasse esse imposto, que coisa alguma justificava, e que apenas tinha razão de existencia numa velha *uzança* em favor dos cofres do Estado.

Isto é, o Estado que tanto dinheiro desperdiçava, ia arrancar aqueles miseraveis 5 réis aos mendigos, aos trabalhadores, á pobre gente que por ali tem de passar ajoujada de carrêgos e exausta de caminhadas.

Mas era uma receita e não podia desperdiçar-se!

Entretanto, a ponte, uma das mais réles do paiz, caía aos pedaços, abria de vez em quando os seus traiçoeiros alçapões aos veículos e quando das cheias, transformava-se numa verdadeira ratoeira para quem por ela precisasse transitar.

Mas a passagem custava dinheiro!

Ali adiante uns quilometros, em S. João de Loure, onde o movimento é muito menor, permitiu-se o Estado fazer um dia, luxuosamente, uma ponte grandiosa, modelo de construção metalica e nessa ponte que, pelo menos, poderia dispensar semelhante grandiosidade, embora muito seja para apreciar, gastaram-se contos e contos de réis e não se pagava um real!

Pois agora, e muito bem, intendeu o sr. dr. Afonso Costa, presidente do governo e ministro das finanças, que era tempo de se acabar com essa anomalia, com essa vergonha, com essa extorsão e com essa injustiça.

Num projéto de lei que apresentou á Comara dos Deputados, o ilustre estadista, propõe a extinção da moeda de 5 réis ou 1/2 centavo e acaba com o odioso imposto de portagem nas pontes de Angeja e Portela, de Coimbra, bem como o imposto para os peões na ponte de D. Luiz, sobre o Douro, entre Vila Nova de Gaia e o Porto. E' uma medida justa e simpatica que merece louvores.

A abolição da portagem na ponte de Angeja, tem para esta região e sobretudo para Cacia e Angeja, uma grande importancia.

Festivais nocturnos

A Companhia de Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes» pediu á Camara, e esta concedeu-lhe licença, para em beneficio do seu cofre, realisar no Passeio Publico desta cidade, alguns festivais nocturnos nos proximos mêses de junho e julho.

Mais um Centro

Dizem-nos da Costa de Valade, que em breves dias se inaugúra naquele lugar um centro evolucionista tendo por chefe o *ilustre* professor e farmaceutico do dito lugar o sr. Manuel dos Santos Costa republicano *historico* que nos tempos da ominosa *prestou ubrantes serviços ao partido republicano*. Atentas as *belas* qualidades de *caracter* e o grande *prestigio e influencia de que aquele ilustre* professor e farmaceutico dispõe na Costa de Valade e em toda a freguezia, é de supôr que leve para o seu grupo todas as pessoas que nos tempos da ominosa o acompanhavam. E' para dar os parabens ao partido evolucionista pela bela aquisição que fez pois que influencias destas não são para desprezar.

Nova firma

Para a exploração da fabrica de serração de madeiras, em Oliveira de Azemeis, constituiram-se em sociedade, que girará sob a firma de Silva, Martins & Nunes, os srs. Manuel da Silva e Sá, Cipriano Martins Pacheco e Antonio de Bastos Nunes.

VALE DO VOUGA

Deve aqui chegar no sabado, a comissão de verificação de resistencia de pontes, que vem proceder ás provas de resistencia na ponte do Caima, na linha ferrea do Vale do Voupa, afim do 1.º troço do ramal de Vizeu ser aberto á exploração.

FERIADO LOCAL

A'manhã, em virtude de ser o dia de feriado local escolhido pela camara municipal, iluminar-se-ha a fachada dos Paços do Concelho, desde as 8 e meia, á meia noite.

Durante o dia, no Largo Municipal, tocará a musica do Asilo e á noite a banda de infanteria 24.

* * *

Era ámanhã, como em outubro se tinha projetado, que deviam realisar-se festas mais ruidosas, para fazer ao regimento de infanteria 24, a oferta da bandeira adquirida por subscrição publica pelo Grupo de Defeza da Republica, désta cidade, mas a demora na sua confecção, que havia sido encomendada á Cordoaria Nacional, transtornou os projetos feitos.

Sabemos agora, que uma senhora de Aveiro, está procedendo á sua bordadura e que a entrega será feita solenemente em Agosto ou Setembro, quando os recrutas que agora se alistam, tenham completado a sua instrução militar, para então sobre ela jurarem fidelidade á Patria e á Republica.

Abarracamento da feira de março

Procedeu-se no dia 8, nas salas das sessões da Camara, a arrematação do abarracamento da feira de março durante o periodo que decorre de 1914 a 1919, sendo adjudicada á firma Reis & Filho, desta cidade.

PELA IMPRENSA

O Poiarense, que pela saída do seu director para a Africa, tinha suspenso a sua publicação, tornou a publicar-se agora, sob a direcção do sr. Ulpiano Montenegro.

Que tenha longa vida, são os nossos desejos.

Notas pessoais

Esteve em Aveiro o sr. dr. Ferreira Viegas, medico em Alcanena.

+ Tambem cá esteve o deputado sr. dr. Barbosa de Magalhães.

+ Na segunda-feira seguiu para Vousela, o sr. Manoel Firmino de Vilhena Ferreira, que foi tomar posse do lugar de escrivão de direito, para que ha pouco foi nomeado.

+ Foi nomeado notario interino para a Vila da Feira, o sr. dr. Americo Augusto da Conceição.

+ Em Agueda tem estado doente a esposa do sr. Joaquim Guerra.

+ Estiveram na nossa redação os srs. Joaquim Dias Melo, de S. João do Loure, e Manoel Rodrigues da Silva Lavoura, da Taipa.

+ Esteve em Aveiro o sr. Virgilio da Silva, escrivão de direito em Vagos.

+ Esteve tambem na nossa redação o sr. Manoel Domingues de Andrade, de Canelas.

A marinha de guerra portuguêsa, conta mais um desastre

O naufragio do "Adamastor,, no mar da China

Mais um naufragio de uma das unidades navais que possuimos.

No mar da China, ao regressar á metropole, vindo de Macau, o cruzador *Adamastor* bateu num rochedo perto da ilha Dumbell, ficando sériamente avariado. O navio pediu socorros pelo telegrafo sem fio e logo as autoridades inglêsas de Hong-Kong enviaram um contra torpedeiro e um rebocador ao mesmo tempo que de Macau partia para o local do sinistro a nossa canhoneira *Patria*. Todos estes navios e outros que depois chegaram, fizeram o transbordo das munições, utensilios de bordo e tripulação, começando em seguida os trabalhos de salvamento do navio. Não houve vitimas e ha algumas esperanças de se pôr ainda o navio a nado.

O *Adamastor*, barco já muito antiquado, tem prestado os melhores serviços. Foi construido em Livorno por subscrição publica e devia entrar nas manobras navais de julho proximo.

Triste é dize-lo, mas estes desastres sucessivos, que aliás se dão em todas as marinhas continuamente, tornam o espirito publico apreensivo sobre a realisação do grande programa naval.

* * *

Ainda no dia 14 de abril, por ocasião da chegada do ministro Português a Shangai, um grupo de marinheiros daquele crusador havia dado uma recita no Teatro Apollo, em favor da Associação Portuguêsa de Beneficencia de Shangai, representando:—*Saudação á patria*, poesia; *Uma experiencia*, comedia; *A morte de Marat*, drama; *Pouca Sorte*, cançoneta. *O escravo*, poesia; e *Amores dum marinheiro*, comedia.

TRANSCRIPÇÃO

O nosso colega de Viana do Castelo, *Vida Nova*, no seu numero de 10 de maio, transcreve o artigo que no nosso numero ultimo aqui publicámos com o titulo—*O heroe da Rotunda*.

A fiscalisação na ria

No domingo de madrugada, quando as lanchas que fazem a fiscalisação da ria, regressavam do Carregal (Ovar) onde haviam passado a noite, a Aveiro, encontraram um barco sem numero.

De bordo das lanchas fez-se-lhe intimação para o barco atracar, no intuito de saber se o barco estava matriculado na capitania do porto, mas o dono ou donos do barco e a gente que nele ia, com aquela má vontade que tem manifestado contra o defezo da pesca e apanha do moliço e contra as autoridades, não só não corresponderam á intimação, como ameaçou a tripulação das lanchas que se viu obrigada o impôr-se, fazendo uma abordagem ao barco rebelde.

Os do barco vendo-se perseguidos tentaram metel-o no fundo e revoltando-se contra os marinheiros uzaram dos utensilios que levavam, tais como foices, ancinhos e varas, travando-se luta, quasi *corps á corps*, de que resultaram algumas contusões e partindo-se na refrega uma carabina.

Segundo as nossas informações, as mulheres eram as mais incarniçadas nas provocações, batendo-se desesperadamente contra os marinheiros.

E' pois de receiar que a teimosia do povo ribeirinho provoque maiores conflitos que só terão solução com um ato energico de força, de que só ele terá de queixar-se

Na segunda-feira, o sr. capitão do porto foi numa das lanchas para ver se aquela gente insistia nas provocações, mas não apareceu ninguem.

OLD ENGLAND

Esta acreditada e bem conhecida casa, de Lisboa, distribuiu agora pelos seus freguezes, o seu catalogo do verão de 1913.

Aos nossos assinantes

Vamos enviar para o correio os recibos que não foram pagos, quando apresentados aos nossos assinantes, sendo, por esse facto, devolvidos a esta redacção. A cobrança pelo correio é bastante dispendiosa, motivo porque nos vêmos forçados a eliminar da lista dos nossos assinantes, aqueles que, ainda desta vez, não satisfizerem a importancia das suas assinaturas.

Anadia

AGUIM, 12

Respondeu no dia 7 do corrente, em audiencia de juri, no tribunal do 1.º Distrito, do Porto, por desrespeito ás instituições vigentes, o reverendo José Maria de Carvalho.

O juri, como não encontrasse provas do crime que lhe era atribuido, resolveu, por unanimidade, absolve-lo.

O supracitado reverendo, já por varias vezes tem sido chamado á presença das autoridades administrativas, pelo mesmo motivo de que agora foi chamado ao Poder Judicial.

Bom será que o sr. reverendo dê um nó na lingua.—*C.*

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 12

Como estava anunciado, por convite da Comissão Municipal do Partido Republicano Portugues de Oliveira de Azemeis, reuniram-se, ontem, naquela vila, os cidadãos inscritos no mesmo partido para elegerem a nova Comissão nos termos da lei organica. O ato eleitoral foi bastante concorrido.

Foram eleitos para efectivos os seguintes cidadãos:

Antonio de Bastos Nunes, com 98 votos; Francisco Alves Martins, com 75; Fernão de Lencastre, com 74: Manuel Marques da Fonseca, com 74 e Mario Guimarães com 73.

Apareceu outra lista com os nomes de alguns dos membros da antiga comissão que foi derrotada em vista do grande descontentamento que lavra entre os republicanos do concelho por esses membros terem pedido uma sindicancia á Camara que é composta de dedicados correligionarios nossos. Não se pode dizer que os republicanos não saibam fazer justiça.

— Os ultimos acontecimentos fizeram andar de nariz no ar a *talassada* cá da freguezia. Depressa o a baixaram por se lembrarem que no poder está um homem.—*X.*

Albergaria-a-Velha

ALQUERUBIM, 13

Abriu o cofre deste concelho para pagamento das contribuições predial e urbana.

O que é bonito é que os pobres pagam renda de casas fracas e pequenas, e outros, que possuem belos predios de dois e tres andares, não pagam nada! Os que pagam admiram-se disto e com rasão. De quem será a culpa? E' preciso que todos paguem, mas em relação aos seus predios—quem tem muito pague muito. Parece que a Republica não repartiu para esta freguezia a egualdade para ser distribuida com justiça.

Pois é preciso que esses predios, que estão na sombra do esquecimento, paguem o que por lei devem pagar. Não devem só depenar os pobres, a lei deve ser egual para todos.

Tambem se torna reparado alguns individuos que vivem em casas fracas pagarem mais que alguns que alguns que vivem em belos predios. Faça-se justiça na distribuição destas contribuições.—*C.*

Noticias várias

Anuncia-se que o casamento do pequeno que tornou historica a barca *Bomfim*, se realisa em Setembro.

⁂ Em Lisboa os vadios são como os cogumelos. Quanto mais rusgas lhes fazem, mais eles aparecem, não havendo meio de os ileminar.

⁂ De toda a parte chegam noticias do temporal que vai causando muitos prejuizos. Em Manilla passou no dia 12 um furacão que matou dezenas de pessoas e fez naufragar alguns navios. Em New-York egual desastre sucedeu.

⁂ A imprensa extrangeira noticía o proximo casamento da exrainha D. Amelia de Orleans, sem dizer o nome do noivo.

Para evitarem despezas . . . de jantar, mãe e filho podiam casar no mesmo dia e ir passar a lua de mel ás terras onde o fumo faz paragem.

⁂ Nos ultimos dias da semana finda, a trovoada que lá para o norte, ribombou fortemente, em Braga causou grandes prejuizos no palacete Veloso, caindo ainda faiscas em outros pontos da cidade.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Citação-edital

(1.ª publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo—se processam e correm seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Josè da Cunha e mulher Maria Dias Batista, moradores que foram em Cacia e em que é inventariante Joaquim Manuel Justino, casado, residente no mesmo logar.

E, sem prejuiso do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, a citar os interessados Luiza Pereira de Bastos, viuva de João Dias Cunha, e os seus dois filhos cujos nomes se ignoram, todos auzentes em parte incerta em Lisboa; a filha de Manuel Dias da Cunha e de sua mulher, cujo nome se ignora, ambos falecidos, ignorando-se tambem o nome daquela, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil; a viuva de Pedro Dias da Cunha, cujo nome se ignora, e seu filho José, solteiro, maior, e a viuva de Jorge, cujo nome se ignora, por si e como representante de sua filha menor impubere Maria Izabel da Cunha, auzente em parte incerta na cidade de Lisboa; Antonio Dias da Cunha e mulher cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta na cidade de Coimbra; Manuel Dias Cunha e mulher cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta na cidade de Lisboa; Domingos Dias Cunha e mulher cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta na mesma cidade de Lisboa; Joaquim Dias Cunha e mulher, cujo nome se ignora, tambem auzentes em parte incerta na cidade de Lisboa; Antonio Dias Cunha, solteiro, de maior edade, auzente em parte incerta na cidade de Lisboa; e Alipio Dias Cunha e mulher, cujo nome se ignora, tambem auzente em parte incerta na cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e deduzirem a oposição que tiverem por meio de embargos ou impugnação, nos termos dos artigos 697, 698 e 699 do Codigo de Processo Civil.

Aveiro, 12 de maio de 1913.

Verifiquei:

O juiz de Direito.

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇAO)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de João Martins, casado, que foi morador no logar da Preza, freguezia da Gloria, desta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal Maria da Conceição, viuva do falecido, rezidente no mesmo logar, vai á praça no dia vinte e cinco do corrente mez, por onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço por que vai á praça o seguinte predio, pertencente ao casal inventariado:

Uma morada de casas terreas, com alpendre, pateo, currais, eira, casa de eira, parreiras, arvores de fruto, quintal de terra lavradia e demais pertenças, sito no referido logar da Preza, e descrito na Conservatoria desta comarca, sob o numero dezoito mil duzentos e setenta e cinco, a folhas cento noventa e uma, do Livro B cincoenta, no valor de sete centos mil reis.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, bem como toda a contribuição de registo por titulo oneroso.

Pelo presente são citados todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas na aludida arrematação, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 1 de maio de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Regimento de cavalaria n.º 8

Anuncio

O conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 26 do corrente pelas 12 horas, na sua Secretaria e quartel, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica e segunda praça dos estrumes produzidos pelos solipedes do regimento e a eles adidos, no periodo que decorrer de 1 de julho de 1913 a 30 de junho de 1914.

As propostas para concorrer á arrematação feitas em papel selado da taxa de 10 centavos e caucionadas pela quantia de vinte escudos, serão entregues no referido conselho até á hora da abertura da praça.

O caderno de encargos e mais documentos, bem como quaisquer esclarecimentos, são facultados neste conselho todos os dias uteis das 11 ás 15 horas.

Quartel em Aveiro, 10 de maio de 1913.

O secretario tesoureiro,

Carlos Gomes Teixeira,

tenente da Administração Militar

MADEIRAS

Fornecem-se madeiras em boas condições para qualquer obra em construção. Ha tambem lenha para vender.

Pedidos a

MANUEL TAVARES JUNIOR

Vale Maior--Albg.ª-a-Velha

Vila Nova de Fuzos

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

A cura rapida da ANEMIA, C' OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES, obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jnri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Unico depositario dos cotões americanos marca MILLS e EXTRA, proprios para velas de barcos.

Licores, xaropes e aguardente. Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas. Breu preto, louro e cru. Utensilios para amanhos de barcos. Cordeame e poleame.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13

Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

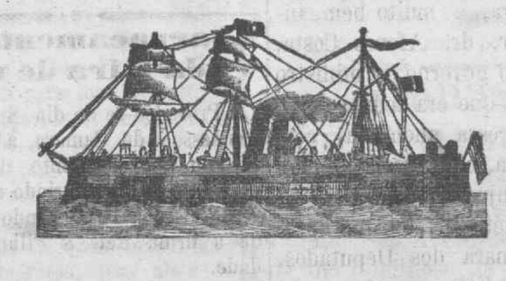
Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos,* escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côtes, 47 a 49

Lisboa

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.

LISBOA—Rua da Prata, 231.

AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extraír os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231